

TODA VIDA PERTENCE A DEUS

A ética judaica e cristã sobre o aborto
e o infanticídio no mundo antigo

ERKKI KOSKENNIEMI


VIDA NOVA

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	7
<i>Abreviaturas</i>	11
1 "Vocês foram rejeitados..."	
<i>A prática gentia</i>	13
2 "Pois tu criaste o mais íntimo do meu ser..."	
<i>Textos judaicos</i>	23
3 "Não mate a criança que já nasceu..."	
<i>Textos cristãos</i>	37
4 Por que judeus e cristãos não expunham crianças?	59
5 Eles não abandonavam — ou abandonavam?	83
Considerações finais	89
<i>Bibliografia</i>	93

PREFÁCIO

Nos últimos anos, publicações renomadas como *Le Monde Diplomatique* e *The Economist* apresentaram estatísticas chocantes sobre o Extremo Oriente. Milhões e milhões de bebês do sexo feminino estão desaparecidas: caso lhes tenha sido dado o direito de nascer neste mundo, elas foram mortas logo após o nascimento. As estatísticas mostram que isso acontece da Armênia até a China e Taiwan, entre ricos e pobres, por pessoas de várias religiões. A razão pela qual os pais preferem os meninos às meninas é que, de acordo com um provérbio indiano, eles “não querem regar o jardim do vizinho”: os meninos cuidarão dos pais quando envelhecerem, mas as meninas tornam-se parte de outras famílias, levando consigo uma quantia significativa como dote. Eis a razão pela qual abortos seletivos deram fim à existência de incontáveis meninas: toma-se a decisão com a ajuda de um aparelho de ultrassom barato, ou mesmo com a eliminação após o nascimento.

De acordo com o *Le Monde Diplomatique* (julho de 2006), nascem 126 meninos para cada 100 meninas no Punjab (Índia), e até 138 em Cantão (China). Segundo o *The Economist* (394/2010), não menos que trinta ou quarenta milhões de meninas terão desaparecido somente na China por volta do ano 2020, e mais

de cem milhões em todo o Extremo Oriente. Ninguém sabe quais serão as consequências do “generocídio” (The Economist) nessas sociedades. Sabe-se apenas que muitos jovens na Ásia procurarão esposas em vão: todas as jovens dos EUA não seriam suficientes para suprir a falta na China e, se olharmos para a totalidade da Ásia, teríamos de acrescentar as jovens da Europa ao número — e o resultado ainda seria muito pequeno.

Essas estatísticas alarmantes mostram o que pode acontecer quando as pessoas presumem contar com o direito de decidir sobre a vida dos seres humanos. No entanto, houve um tempo em que as crianças também foram expostas ou mortas na Europa. Durante a antiguidade clássica, gregos e romanos expunham ou matavam bebês, tanto meninas quanto meninos. Se os pais achassem que não precisavam do recém-nascido, essas sociedades raras vezes (ou nunca) restringiam o direito dos pais de se livrarem dele. No entanto, século após século, os mestres judeus se opuseram com veemência à prática, e os mestres cristãos seguiram seus passos logo após o surgimento da nova religião. É interessante pesquisar suas razões e argumentos para a proibição. Em minha opinião, eles merecem um exame cuidadoso, talvez com mais urgência agora que nos outros quase dois

mil anos. Eles também oferecem um novo olhar sobre o debate tradicional a respeito do aborto.

Este livro não trata de fenômenos modernos, mas se espera que ele apresente uma nova perspectiva para os debates de hoje. Ele foi escrito para pessoas que lutam com a questão do valor da vida humana nas fases iniciais, para pastores, bem como para mestres e médicos. Os interessados pela argumentação e discussão mais completas de outros estudiosos podem ler meu livro maior.¹ Escrevi o presente texto tendo em mente trazer o apelo de Habacuque à clareza “para que aquele que corre possa lê-lo” (2.2). No entanto, espero que este pequeno texto mostre por que em primeiro lugar os judeus e depois os cristãos ensinaram seus respectivos povos a honrar a vida concedida por Deus.

¹Erkki Koskenniemi, *The exposure of infants among Jews and Christians in Antiquity*, *The Social World of Biblical Antiquity*, Second Series 4 (Sheffield: Sheffield Phoenix, 2009).

ABREVIATURAS

<i>C. Ap.</i>	Flávio Josefo, <i>Contra Ápion</i>
<i>Apoc. Pe.</i>	<i>Apocalipse de Pedro</i>
<i>Apol.</i>	Tertuliano, <i>Apologética</i>
<i>1Apol.</i>	Justino Mártir, <i>1Apologia</i>
<i>ANF</i>	Alexander Robertson, James Donaldson, eds., <i>The Ante-Nicene Fathers: translations of the writings of the Fathers down to A.D. 325</i> (Grand Rapids: Eerdmans, 1951). 10 vols.
<i>Barn.</i>	<i>Epístola de Barnabé</i>
<i>Cels.</i>	Orígenes, <i>Contra Celsum</i> [Contra Celso]
<i>CCL</i>	<i>Corpus Christianorum</i> , Series Latina 1 (Turnholti: Brepols, 1954)
<i>Did.</i>	<i>Didaqué</i>
<i>Diogn.</i>	<i>Carta a Diogneto</i>
<i>1En</i>	<i>1Enoque</i>
<i>Ep.</i>	Basílio, <i>Epístolas</i>
<i>FC</i>	Hermigild Dressler et al, eds., <i>The Fathers of the Church</i> 1 (Washington: The Catholic University of America Press, 1947-)
<i>Apoc. Gr. Ed.</i>	<i>Apocalipse Grego de Esdras</i>
<i>Exam.</i>	Ambrósio, <i>Examerão</i>
<i>Hexem.</i>	Basílio, <i>Hexamerão</i>
<i>Inst.</i>	Lactâncio, <i>Divinae institutiones</i> [Instituições divinas]

- Leg.* Atenágoras, *Legatio pro Christianis*
[Petição em favor dos cristãos]
- Nat.* Tertuliano, *Ad nationes* [Às nações]
- NPNF* Philip Schaff, ed., *A select library of
the Nicene and Post-Nicene Fathers of
the Christian Church* (Grand Rapids:
Eerdmans, 1956, reimpr.). 28 vols.
- Nupt.* Agostinho, *Do casamento e da
concupiscência*
- Oct.* Minúcio, *Octavius* [Otávio]
- Paed.* Clemente de Alexandria, *Paedagogus*
[O instrutor]
- P. Oxy* *Oxyrhynchus Papyri* [Papiros de
Oxirrinco]
- PL* J.-P. Migne, ed., *Patrologiae Cursus
Completus*, Series Latina (Paris: Garnier,
1844-1864). 217 vols.
- Ps.-Foc.* *As sentenças de Pseudo-Focílides*
- GCS* Paul Koetschau, ed., *Die Griechischen
Christlichen Schriftsteller der ersten
Jahrhunderte* (Leipzig: Hinrichs'sche
Buchhandlung. Berlin: Akademie-Verlag,
1899-).
- Or. Sib.* *Oráculos Sibilinos*
- Strom.* Clemente de Alexandria, *Stromata*
- Symp.* Metódio de Olimpos, *Symposium*
- t. Makh.* Tratado Makhshirin da *Toseftá*

1

"VOCÊS FORAM REJEITADOS..."

A PRÁTICA GENTIA

Normalmente se conhece o mundo antigo por meio dos mestres da literatura mundial. Ao longo dos séculos, os estudiosos selecionaram apenas obras-primas para serem copiadas para as gerações posteriores. No século 19, em especial, passou a ser utilizada outra forma de registro: documentos escritos em pequenos fragmentos de papiros passaram a lançar luz sobre a vida cotidiana dos antigos. Esses documentos incluíam petições a funcionários, notas promissórias ou cartas particulares. Eles foram escritos e usados, talvez inseridos em embalagens ou no interior de um crânio humano. Não havia a intenção de preservá-los para serem escrutinados depois de dois mil anos. Um exemplo desses escritos é uma carta particular enviada por um homem chamado Ilárion à sua esposa, a quem se dirigiu como “irmã”, algo comum na correspondência da época. O documento é datado, de modo que sabemos que foi escrito em 17 de julho de 1 a.C. Nele se lê:

Ilárion para Ális, sua irmã, muitas saudações, e para meu querido Berous e Apolinário. Saiba que ainda estou em Alexandria; e não se preocupe se eles voltarem juntos [?], mas eu permaneço em Alexandria. Peço e imploro que tome cuidado com a criança e, se eu receber um presente em breve, enviarei a você. Se [Apolinário?] tiver um descendente do sexo masculino, que assim seja; se for do sexo feminino, exponha-a. Você havia dito: “Afrodísias, não se esqueça de mim”. Como posso me esquecer de você? Peço, portanto, que não se preocupe. O vigésimo nono ano de César, Pauni 23.

Esta bela carta pessoal foi realmente escrita há dois mil anos. Aqui observamos as palavras: “Se [Apolinário?] tiver um descendente do sexo masculino, que assim seja; se for do sexo feminino, exponha-a”. A ordem é clara: uma criança indesejada deve ser lançada fora de casa e deixada sem cuidados. Essa carta não é de forma alguma a única fonte de informação sobre a exposição ou abandono de crianças recém-nascidas. A prática aparece na mitologia, nos dramas e nas histórias reais.

Os mitos greco-romanos mencionam a rejeição e a exposição de crianças. A história mais conhecida é de um menino cujo nascimento foi marcado por uma terrível profecia. Seus pais, com medo de que ela se